

093

EVIDÊNCIAS DE INTERAÇÕES VULCANO-SEDIMENTARES NA FORMAÇÃO SERRA GERAL: PEPERITOS, DIQUES CLÁSTICOS E ESTRIAS DE FLUXO - TORRES, RS. *Karla Petry, Ricardo Medeiros de Freitas, Delia Del Pilar M. de Almeida (orient.)* (Programa de Pós-

Graduação em Geologia, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, UNISINOS).

A Formação Serra Geral, do Cretáceo Inferior, representa o topo da Bacia do Paraná no sul do Brasil. A presença de lentes de arenito intertrápicas nos derrames basálticos sugere que as condições desérticas que lhes deram origem perduraram durante a extrusão das lavas, gerando uma série de feições que registram a interação do vulcanismo com o ambiente sedimentar contemporâneo. Em Torres, em uma área de pouco mais de 0,5 km², foram levantadas 13 seções colunares que serviram de base para a elaboração de um modelo da interação das lavas e areias observada. Foram identificados três tipos litológicos: basaltos, arenitos e peperitos. Como feições indicativas de interações vulcano-sedimentares ocorrem os peperitos, diques clásticos e estrias de fluxo no arenito. Os diques clásticos são formados pela migração da areia intertrápica sobre o derrame resfriado, quando esta encontra fissuras no substrato, em geral disjunções de resfriamento. As estrias encontradas no topo dos arenitos, ocasionadas pelo fluxo da lava sobre estes, demonstram que se encontravam inconsolidados no momento do derrame. Sua orientação sub-paralela indica a direção de fluxo do derrame, sem indicar, contudo, o sentido de fluxo. Os peperitos são uma brecha formada exclusivamente pela desintegração de magma ou lava em contato com sedimentos inconsolidados e, portanto, constituída por clastos de origem vulcânica em matriz arenítica. No caso de Torres, os peperitos apresentam morfologias bidimensionais lobadas a irregular, podendo encontrar-se interconectadas, com clastos irregulares, angulosos a fluidais, de arranjo disperso a denso. Estes peperitos podem ser formados pela tração de base e frente de derrames tipo aa quando estes fluem sobre areias inconsolidadas, ocasionando uma mistura mecânica dos dois constituintes ou ainda pela desestabilização de dunas por ocasião do fluxo do derrame na base do lee da duna, o que faria com que a areia escorregasse sobre o derrame. Assim, é importante notar que a formação dos peperitos pode se dar por processos puramente mecânicos relacionados ao fluxo do derrame, tornando a presença de água no sistema dispensável.